

Um conto de Isadora Bertoli

# Florescemos



- João, João - Gritou de alegria Helena ao ver seu irmão em casa novamente abraçando-o e enchendo ele de beijos.  
- Que bom que estás aqui!

João apreciou aquele abraço que não vivenciava há muito tempo. Na verdade, por alguns segundos... João quis morar naquele abraço.

Ele havia retornado à casa de seus pais após meses de muito trabalho, sem tempo para vê-los. Diante da situação e para a proteção da sua saúde e do próximo decidiu passar a quarentena ao lado de sua família.



A inquietude e ansiedade dominavam os pensamentos e o corpo de João. Já não se viam mais unhas, tampouco havia silêncio dentro de si.

Mas de alguma forma a presença de Helena com seu sorriso genuíno o acalmavam.



- João! Vem cá meu filho! Que bom que estas aqui! Estava agoniada em vê-lo tão distante nesse momento.

- Filho, a mãe tava com saudades! Agora posso dormir tranquila contigo aqui conosco.

João sorriu sem jeito, mas sentia com clareza a paz de estar em casa.



Ao sentar na mesa do almoço era impossível não falar ou não pensar sobre o inevitável. Mas era perceptível a tensão. Mesmo com todos ali, fisicamente presentes, suas mentes permaneciam flutuantes e presas na incerteza que os regia.

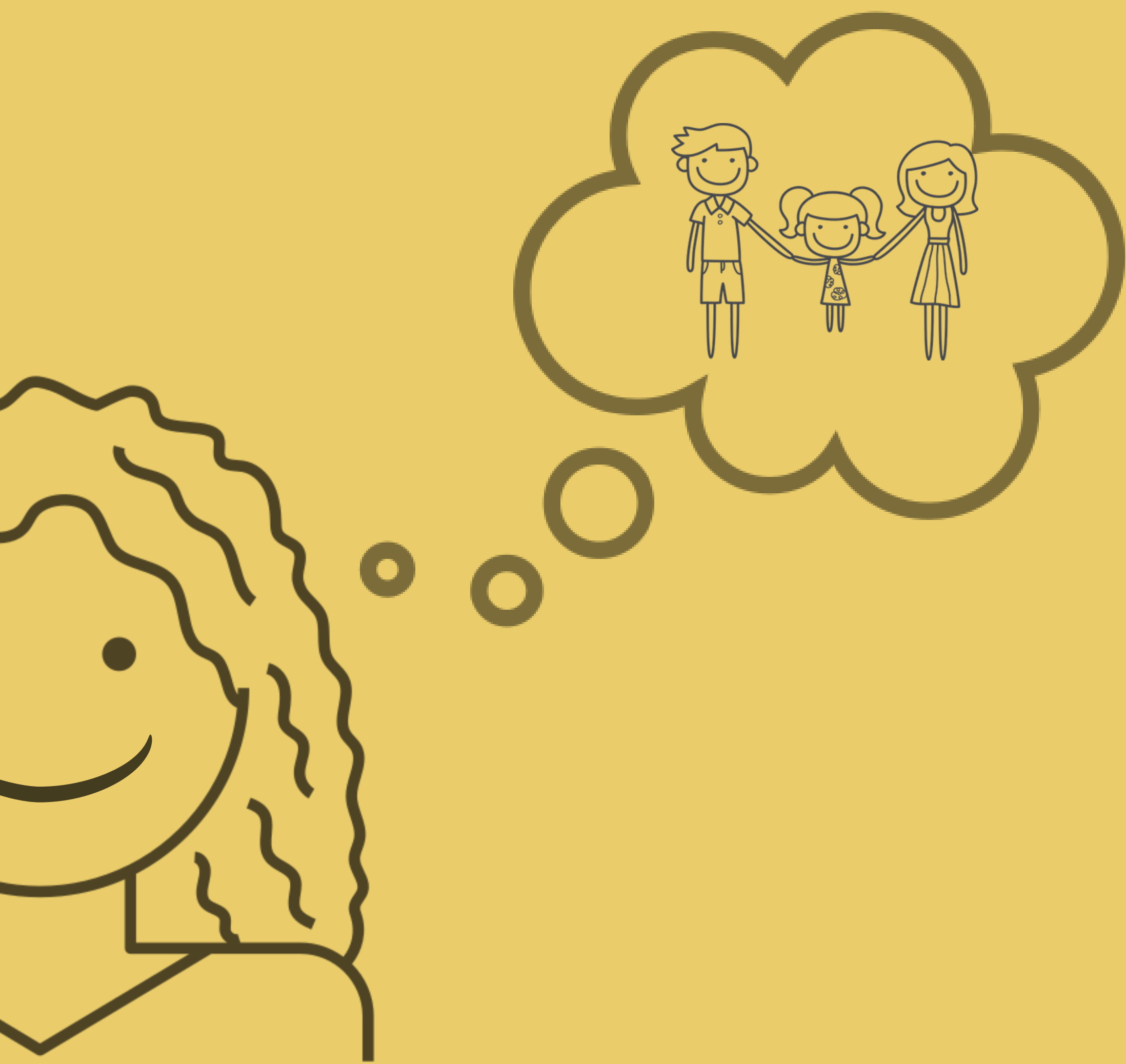
Menos Helena.

Helena permanecia sorrindo, puxando assuntos aleatórios, no jeito Helena de ser.





Helena não sabia ao certo o que estava, de fato, acontecendo no mundo. Talvez fosse pequena demais para compreender, ou talvez grande demais para ser amedrontada. A única coisa que Helena sabia era que sua família estava ali, reunida, almoçando junta. E isso já justificava seu sorriso.



O silêncio dominava a mesa, mas Helena o considerava acolhedor. Sempre recordava-se de seu avô dizendo que o silêncio é uma forma de escutar a Deus. E sabe que Deus às vezes soava até como passarinhos, ria sozinha em seus pensamentos.



Em meio ao silêncio do almoço,  
escutaram o som de um saxofone  
recitando uma bela canção.

- Mas o que é isso? - questionou o  
pai.

- É o vizinho do 303. Desde que  
iniciou essa loucura, todos os dias  
ele vai à janela compartilhar sua  
música e alegrar a vizinhança,  
principalmente sua mãe. Ela está no  
grupo de risco e, mesmo morando  
perto, ele não pode visita-la. Mas ao  
menos ela pode ir a sacada escuta-  
lo.- Contou a mãe.

- Que lindo isso! - disse João com  
um tom esperançoso.





- Papai, papai você viu que linda a flor que eu plantei na sacada? Hoje ela floresceu. - Helena trouxe o vaso em suas mãos para a mesa de almoço.

Todos olharam atentos, e sorriram. Era mágico perceber que naquele momento não era só a flor que estava florescendo...

Helena concluiu sua fala: - Acho que ela floresceu hoje porque o João voltou, ou talvez porque o papai almoçou em casa..



- É Helena, talvez era uma dose de amor que ela precisava. -Disse a mãe.
- É mamãe, acho que somos mais parecidos com ela do que imaginávamos, não é mesmo?! Não os via sorrir assim desde o natal... - Disse a pequena grande menina.
- Verdade Leninha. É porque os verdadeiros presentes estão aqui e agora.- Concordou o pai.
- Não papai, aqui e agora que é o verdadeiro presente.
- O futuro não importa - Refletiu João, libertando-se um pouco da sua ansiedade.
- Aqui e agora.- Reforçou a mãe.
- Juntos.
- Florescemos.

